

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

A atividade “Libras vai à escola” e o papel do lúdico no ensino de Libras como L2 para ouvintes

Janderson Carlos Locatel de Sousa, João Paulo da Silva Souza Pereira, Neicia Dabra da Penha Rosa, Ludmila Veiga Faria Franco

Com o advento da Lei de Libras nº. 10.436/02 e seu respectivo Decreto Lei nº. 5.626/05, a Língua Brasileira de Sinais - Libras, tornou-se reconhecida como instrumento de comunicação utilizado pela comunidade surda do Brasil, desmistificando assim, o conceito errôneo de linguagem, mímica ou simples gestos soltos. Porém, ainda é notório que sua divulgação e promoção na sociedade está aquém das línguas orais, demonstrando desta forma, a necessidade de implementação desta língua no currículo escolar das séries iniciais do ensino fundamental. Quanto antes às crianças tiverem contato com uma segunda Língua- L2, no caso em questão, a Libras, mais rápido viveremos em uma sociedade bilíngue. Posto isto, o presente trabalho, pretende discutir a importância do ensino da Libras enquanto L2 para crianças ouvintes e analisar o papel e relevância da ludicidade na aquisição de uma nova língua. A metodologia empregada foi a Pesquisa-Ação, por meio da qual nos permitiu intervir sobre o problema de forma interativa com os seus participantes e refletir de maneira crítica as nossas ações. Essas reflexões surgiram a partir das experiências, vivenciadas na atividade “Libras vai à escola”, realizada na turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Campos dos Goytacazes, que tem presente no seu corpo discente alunos surdos. Essa compõe o projeto “Educação de surdos e ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras para ouvintes”, integrante do programa de Desenvolvimento Acadêmico da Universidade Federal Fluminense (UFF). Através desse trabalho, percebemos a importância do protagonismo surdo através das atividades lúdicas propostas com a turma, vimos a necessidade de tornarmos os alunos surdos atores do seu processo de formação e identidade escolar. Além disso, observamos que o contato com a língua de sinais e o conhecimento mais claro da realidade e cultura surda propiciou aos alunos ouvintes uma nova forma de olhar e se relacionar com os colegas surdos. A ludicidade foi de grande valor, pois, através de jogos, poesia e música, conceitos errôneos e mitos foram esclarecidos e um melhor conhecimento a respeito da Libras e da surdez foi construído com as crianças de forma leve e interessante.

Palavras-chave: Educação Bilíngue, Libras como L2, Ludicidade.

Instituição de fomento: UFF- Universidade Federal Fluminense